



Energia

EDP encaixa 750 milhões com a venda de défice tarifário de electricidade em Portugal

A EDP Serviço Universal teve um encaixe de 750 milhões de euros com a venda à Tagus de uma parcela do défice tarifário relativo ao ano passado e dos respectivos juros, anunciou ontem a empresa liderada por António Mexia. Com esta operação, o grupo eléctrico português conseguiu recuperar antecipadamente uma grande parte da dívida relativa ao défice tarifário de 2013, que era de cerca de 1,1 mil milhões de euros. Os créditos foram, assim, transferidos para a Tagus - Sociedade de Titularização de Créditos.

Em comunicado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), a EDP explicou que o défice tarifário do ano passado resultou do diferimento por cinco anos da recuperação do sobrecusto de 2013 relacionado com a aquisição de energia aos produtores em regime especial (incluindo os ajustamentos de 2010 e 2011).

A Tagus financiou a aquisição desta parcela do défice tarifário, através da emissão de 750 milhões de euros de instrumentos de dívida sénior, com uma 'yield' (rendimento oferecido ao investidor) de 3%,

cupão (juro nominal) de 2,98%. A Tagus tem intenção admitir estes instrumentos à negociação na NYSE Euronext Lisbon.

Já António Mexia revelou também, numa conferência sobre o sector energético, promovida pela Ordem dos Engenheiros, que a aposta nacional na energia hídrica e nas eólicas evitou, entre 2005 e 2012, a importação de 4,3 mil milhões de euros em combustíveis fósseis. "Em Portugal o défice externo está fortemente associado à factura externa. Se as importações forem reduzidas este peso diminui. Com o investimento na energia hídrica e eólica, a dependência energética em Portugal passou de 85% para 75%, entre 2005 e 2012", realçou.

O gestor alertou ainda para as dificuldades com que se defronta o sector energético na Península Ibérica. "O preço do mercado grossista na 'pool' (bolsa de electricidade) não paga hoje nenhuma tecnologia de produção de electricidade. Isto faz com que o investimento no sector seja nulo. Cada vez que se queima gás natural perde-se dinheiro", afirmou António Mexia.